

# Repases da União sustentam folha de pessoal

*Orçamento próprio destina apenas 30,4% de sua receita líquida corrente ao servidor*

**B**RASÍLIA – O Distrito Federal, que abriga o primeiro escalão da burocracia federal, depende de repasses da União para sustentar sua folha de pessoal, que ultrapassa o limite fixado pela Lei Camata, de 60% das receitas, segundo admite o secretário de Planejamento do DF, Leonel Paiva. O Orçamento próprio destina apenas 30,4% de sua receita líquida corrente à folha de funcionários e aposentados do setor público.

Para este ano, a previsão de gastos é de R\$ 866 milhões de uma receita líquida projetada em R\$ 2,840 bilhões. Segundo Paiva, o governo do DF não inclui na contabilidade com pessoal os repasses feitos pela União para pagamento de pessoal da saúde, educação e segu-

rança. “Se incluirmos esses repasses, o gasto com pessoal ultrapassa os 60% previstos na Lei Camata”, sustenta o secretário.

Mesmo com tais índices, Paiva avalia que a economia do Distrito Federal está mudando de perfil. “Hoje, ao contrário do que ocorria há uma década, o setor privado está suplantando o setor público.” Para ele, esse fato é positivo e vai, daqui para frente, impulsionar ainda mais a economia regional. Na avaliação do secretário, o Distrito Federal está consolidando-se como capital econômica regional. Ele avalia que Brasília é uma cidade em expansão e com grande potencial de crescimento econômico.

Para 2000, o governo do DF preparou um orçamento de R\$ 7,143 bilhões. Desse total, se-

gundo Paiva, um percentual de 17,6% – o equivalente a R\$ 1,261 bilhão – será destinado a investimentos no setor público. Paiva revela que os valores atuais são bem maiores que os investimentos em anos anteriores. O secretário não quantificou o quanto o DF destinou pa-

ra investimentos nos últimos anos. A Secretaria de Planejamento também não informou, apesar de o Estado ter solicitado, a evolução dos gastos sociais com saúde, educação e sanea-

mento básico.

**Ajuda** – Segundo Paiva, a partir deste ano a economia brasileira será impulsionada com a ajuda do governo. Por meio de incentivos fiscais, o governo do Distrito Federal quer trazer para seu parque industrial pelo

menos 60 empresas. Paiva explica que são empresas das áreas de alimentos, prestação de serviços, tecnologia de ponta (produção de software) e de comércio em geral.

Após instaladas, o secretário prevê que essas empresas devam criar algo em torno de 20 mil empregos. Atualmente, o DF tem cerca de 180 mil desempregados. Paiva diz que o fluxo migratório é o maior causador do desemprego.

Para reduzir a legião de desempregados, o DF também aposta na regulamentação de 40 mil lotes urbanos como uma iniciativa decisiva. Segundo o secretário, cada lote legalizado deve criar em média dois empregos.

A terceirização de serviços é outro filão para abrir vagas no mercado de trabalho do DF. O próprio governo terceirizou os serviços de limpeza e vigilância e ainda pretende terceirizar o transporte de funcionários. (C. A.)

**S**ERVIÇOS  
TERCEIRIZADOS  
GARANTEM  
NOVAS VAGAS